

O que é necessário para fazer o REDD+ funcionar em campo?

Lições aprendidas em iniciativas florestais de carbono

Sumário Executivo + Recomendações



Autores principais:

Celia A. Harvey, Olaf Zerbock
Stavros Papageorgiou e Angel Parra

Autores colaboradores: Juan Acay, Jr., Ingrid Arias, Fabio Arjona, Patricia Bejarano, Miriam Castillo, Joanna Durbin, Free de Koning, Qiang Deng, Cristina Félix, Monica Fonseca, Juan Carlos Franco, Toby Janson-Smith, Thais Kasecker, Andréa Leme da Silva, Ying Liu, Eddy Mendoza, Pauline Moore, Kelly Moore Brands, Eduard Niesten, Artur Paiva, Steve Panfil, Estrella Pasion, Pierrot Rakotoniaina, Jeannicq Randrianarisoa, Claudio Schneider, Sandra Sguerra, Marc Steininger, Luis Suarez, Christopher Tuite, Kana Yamashita, Yatziri Zepeda e Patricia Zurita

O que é necessário para fazer o REDD+ funcionar em campo?

Lições aprendidas em iniciativas florestais de carbono

Sumário Executivo + Recomendações

Para mais informações contate:

Olaf Zerbock

Advisor, Climate Change Initiatives

Global Change + Ecosystem Services, Science + Knowledge

T: +1 703 341-2784

o.zerbock@conservation.org

A versão eletrônica desta publicação bem como o relatório completo podem ser baixados em:

www.conservation.org/REDDLessonsLearned

Esta publicação também está disponível em inglês, espanhol, francês e chinês.

Citação apresentada

Harvey C. A., Zerbock O., Papageorgiou S. and Parra A. 2010 What is needed to make REDD+ work on the ground? Lessons learned from pilot forest carbon initiatives. Executive Summary and Recommendations. Conservation International, Arlington, Virginia, USA. 29 pp.

Conteúdo

1. Sumário Executivo	1
Parcerias para as iniciativas florestais de carbono	5
Aspectos técnicos.	6
Financiamento	7
Envolvimento de atores locais	9
Envolvimento do governo	11
2. Recomendações	13
Recomendações para desenvolvedores de iniciativas florestais de carbono	
Parcerias e gerenciamento	13
Desenvolvimento de aspectos técnicos	16
Captação de financiamento e administração de fundos	17
Envolvimento de agentes locais	20
Envolvimento do governo	22
Recomendações aos Formuladores de Políticas	
Políticas governamentais e medidas jurídicas	24
Envolvimento dos atores	25
Aspectos técnicos.	27
Aspectos financeiros	29



Sítio arqueológico Tikal, localizado na Reserva da Biosfera Maya, Petén, Guatemala.

Sumário Executivo

Atualmente, é de reconhecimento global a necessidade urgente de se reduzir drasticamente os níveis de desmatamento e degradação florestal para auxiliar a reverter os níveis perigosos das alterações climáticas. Nas negociações sobre o clima das Nações Unidas em Copenhague, em dezembro de 2009, a comunidade internacional reconheceu no Acordo de Copenhague “o papel crucial da redução de emissões por desmatamento e degradação florestal e a necessidade de se aperfeiçoar as formas de remoção de gases de efeito estufa por meio de florestas” e concordou sobre a necessidade de criação de incentivos positivos para a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação e a conservação e aumento de estoques de carbono (REDD+). Diante desse novo mandato internacional para combater desmatamento e degradação florestal, e manter e/ou aumentar os estoques de biomassa em florestas, existe agora a necessidade urgente de elaboração de diretrizes detalhadas sobre como projetar e implementar atividades de campo que efetivamente consigam atingir a redução de emissões.

Para fornecer idéias preliminares sobre o que será necessário para fazer o REDD+ funcionar em campo, analisamos 12 iniciativas piloto de projetos florestais de carbono em nove países (cinco iniciativas piloto de REDD+ e sete atividades de reflorestamento), das quais a Conservação Internacional (CI) tem se envolvido como parceira. Estas 12 iniciativas analisadas incluem atividades de reflorestamento no Brasil, China, Colômbia, Equador, Madagascar e nas Filipinas e, em escala de implementação no campo, iniciativas piloto de REDD+ no Brasil, Guatemala, Madagascar, México e Peru.

Localizadas em nove países que abrangem Ásia, América Latina e África, essas iniciativas representam uma ampla gama de condições geográficas, socioeconômicas e biofísicas propiciando uma oportunidade única para que se examinem os desafios e oportunidades da implementação de iniciativas florestais de carbono em diferentes contextos. Todas essas 12 iniciativas estão

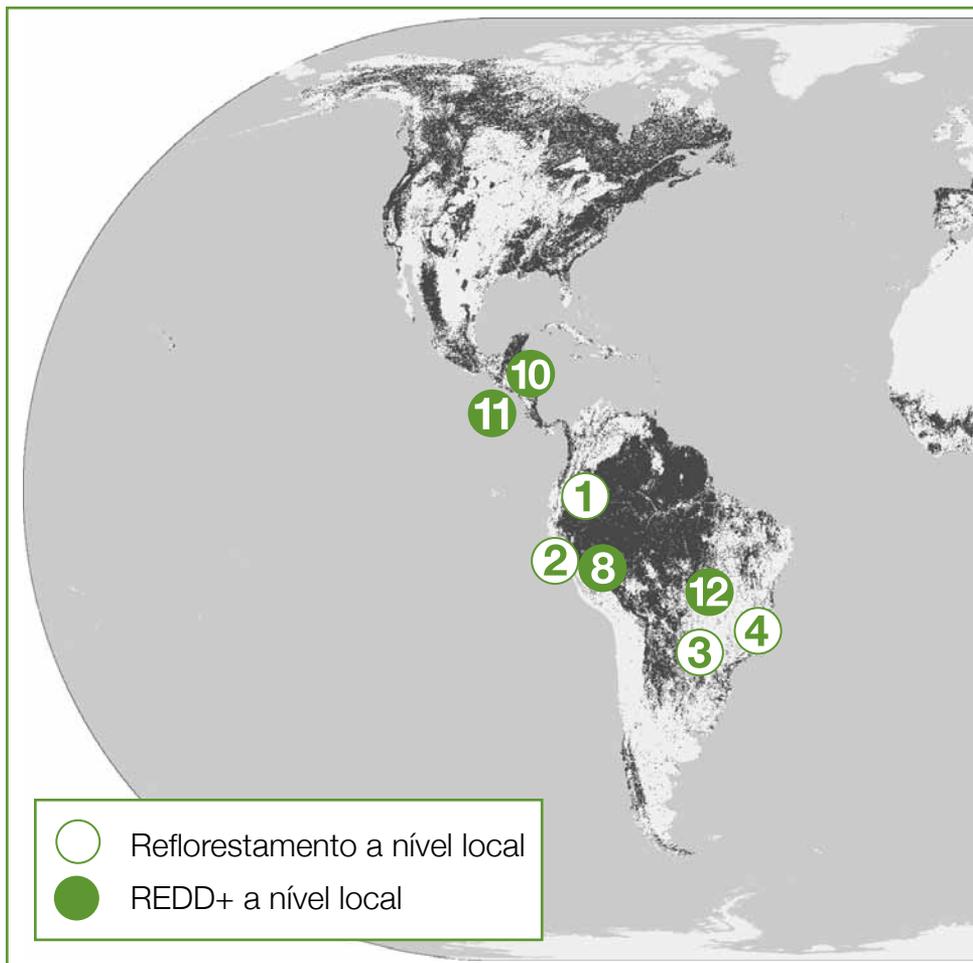


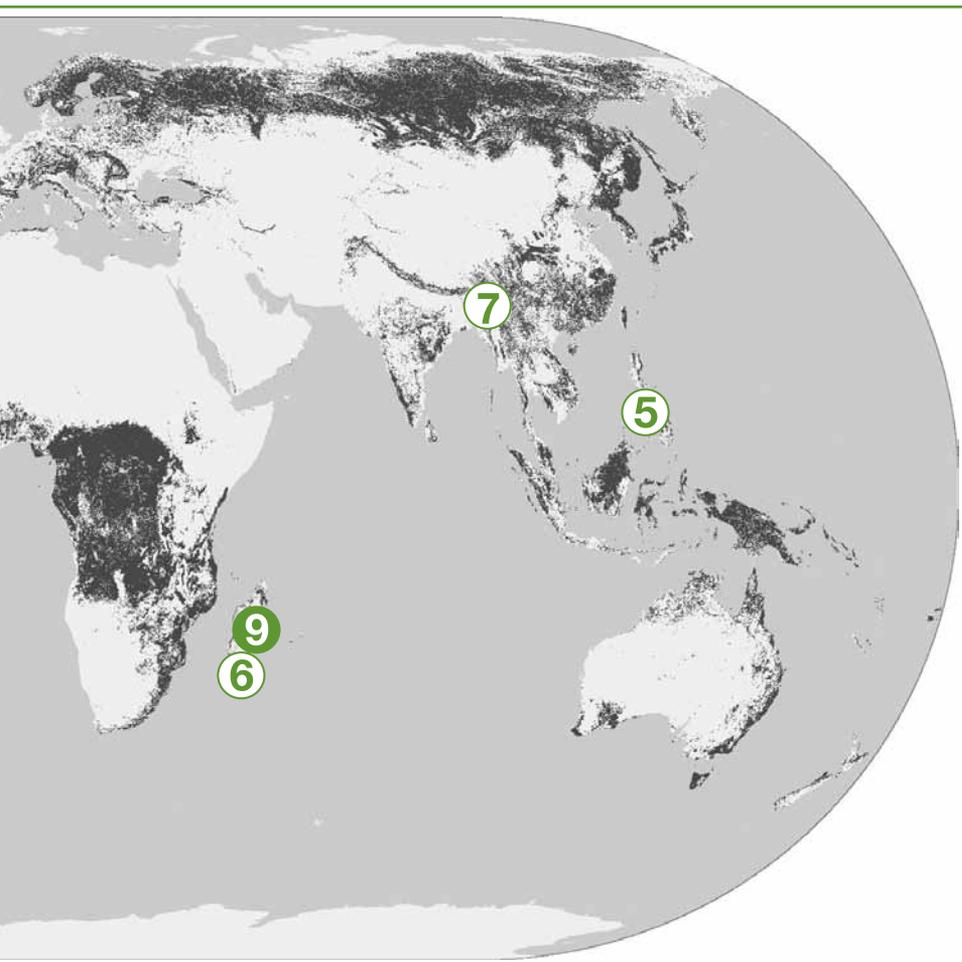
Figura 1. Localização das 12 iniciativas florestais de carbono

Iniciativas de reflorestamento

- 1 Corredor Bogotá, Colômbia
- 2 ChoCO₂, Ecuador
- 3 Emas, Brasil
- 4 Muriqui, Brasil
- 5 Quirino, Filipinas
- 6 TAMS, Madagascar
- 7 Tengchong, China

Iniciativas de REDD+

- 8 Alto Mayo, Peru
- 9 CAZ, Madagascar
- 10 Reserva da Biosfera Maya, Petén, Guatemala
- 11 Selva Lacandona, México
- 12 Xingu Basin, Brasil



*Áreas cinza escuras indicam a cobertura florestal em 2000 (Joint Research Centre, European Commission, 2003. Global Land Cover 2000 database. Para ver a documentação completa: <http://bioval.jrc.ec.europa.eu/products/glc2000/glc2000.php3>)

em fase de desenho de projeto e/ou implementação e oferecem uma janela que nos permite visualizar os primeiros desafios que serão enfrentados para a implementação do sistema REDD+.

Concentramos nossa análise nos cinco pontos que avaliamos como mais críticos para o sucesso: 1) criação e consolidação de parcerias locais efetivas e capacitação para o tema de florestas e carbono; 2) garantia de que as iniciativas florestais de carbono sejam apoiadas por rigorosas análises técnicas e científicas; 3) captação dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento das iniciativas; 4) envolvimento dos diversos atores na estruturação do desenho e implementação dos projetos; e 5) garantia de apoio governamental ativo para as atividades de campo. Em cada caso apresentamos uma visão geral de



Equipe CI e parceiro local, Fundação Maquipucuna, durante a visita de campo ao projeto ChoCO₂, Equador.

como as 12 iniciativas florestais de carbono lidaram com esses problemas e enfatizamos os desafios e oportunidades encontrados, do ponto de vista dos gerentes de projeto e parceiros envolvidos. Ademais, fazemos recomendações estratégicas para os gestores de projetos de campo de carbono florestal, assim como para formuladores de políticas, sobre como assegurar que essas atividades resultarão na efetiva redução de emissões. Nossa análise se baseia nos resultados de levantamentos (n=124) e entrevistas (n=86) detalhados com parceiros e gestores de projetos, visitas de campo a sete sítios de projeto, uma oficina de trabalho de especialistas com aproximadamente 30 gerentes de projetos da CI, assim como análises detalhadas de estudos de casos individuais.

Nossas informações dizem respeito principalmente a estágios iniciais (desenho de projeto e “start-up”) do desenvolvimento de iniciativas de carbono florestal, e se baseiam principalmente na perspectiva dos gestores dos projetos.

Parcerias para as iniciativas florestais de carbono

Descrição das parcerias existentes: Todas as 12 iniciativas florestais de carbono pesquisadas criaram parcerias diversificadas e multidisciplinares a fim de assegurar a capacitação e a experiência necessárias para que o objetivo de redução de emissões ou conservação de estoque de biomassa seja efetivamente alcançado. O tamanho e a composição dessas parcerias variam enormemente, desde pequenas parcerias de apenas três organizações até parcerias complexas com mais de 15 organizações, incluindo ONGs, agências governamentais, comunidades locais, grupos indígenas e o setor privado. Como a maior parte dos parceiros pesquisados tinha pouca ou nenhuma experiência com assuntos relacionados ao tema carbono florestal, frequentemente tinham que ser recrutados técnicos ou contratados consultores externos para ajudar no desenho e implementação das atividades. Além disso, em todas as iniciativas houve a necessidade de dedicação de tempo e de recursos substanciais em capacitação de pessoal para a resolução de problemas relacionados a carbono florestal (tanto para os parceiros quanto para os atores locais). Apesar desses esforços, diversos parceiros ainda sofrem com a falta de capacitação em questões-chave, especialmente no que tange a aspectos legais e financeiros.

Fatores que facilitaram o estabelecimento de parcerias efetivas:

Para que uma iniciativa de carbono florestal seja bem sucedida, a parceria deve incluir: uma combinação de especializações técnicas em ciências florestais, para a mensuração da biomassa e contabilidade de carbono; experiência em obter o envolvimento de atores locais; familiaridade com as condições das áreas trabalhadas; sólidas habilidades de gerenciamento de projetos; conhecimento detalhado das leis e políticas nacionais e internacionais relevantes; atores com conhecimento substancial sobre a área do projeto e que tenham credibilidade junto às comunidades presentes na área de influência do projeto; uma visão comum das iniciativas florestais de carbono; o objetivo de desenvolver benefícios múltiplos com as iniciativas florestais de carbono (para que o projeto obtenha mais do que apenas os ganhos referentes a carbono); e um parceiro central forte que coordene as atividades de projeto, esclareça os papéis e responsabilidades e facilite a comunicação.

Desafios encontrados nas parcerias: Alguns dos desafios comuns encontrados para a manutenção de parcerias bem sucedidas incluíram: recursos limitados dos parceiros direcionados às atividades do projeto (especialmente para o envolvimento de atores e treinamento); substanciais lacunas em termos de capacitação (em particular sobre como envolver atores e sobre como discorrer a respeito de questões legais e financeiras); e diferentes níveis de especialização e familiaridade na temática relacionada a projetos de carbono florestal. Ademais, em pelo menos duas iniciativas o longo tempo de espera entre o desenvolvimento da iniciativa florestal de carbono e a disponibilidade de financiamento para o desenho e implementação do projeto fizeram com que alguns parceiros perdessem o interesse. Algumas parcerias também têm tido problemas com a falta de liderança, coordenação e comunicação – aspecto crítico em razão da natureza multidisciplinar e inovadora dessas iniciativas.

Aspectos técnicos

Situação do trabalho técnico: Para medir os potenciais benefícios de mitigação das iniciativas florestais de carbono, várias análises técnicas devem ser realizadas. Essas incluem: identificação e delimitação dos limites da área do projeto; avaliação da elegibilidade das terras (para as atividades de reflorestamento); medição de estoques de biomassa; análises de alterações históricas de uso do solo; projeção do cenário de referência (cenário de emissões mais provável sem a concretização do projeto e a projeção dos benefícios líquidos de redução de emissões no cenário com projeto); criação de um plano de monitoramento, dentre outras atividades. Todos os 12 projetos pesquisados dedicaram tempo e recursos substanciais a esse tipo de trabalho técnico, e já finalizaram ou estão prestes a finalizar a identificação dos limites da(s) área(s) onde as atividades florestais de carbono serão realizadas, estimando os estoques de carbono (biomassa) na área do projeto, e estabelecendo as linhas de base de suas emissões. Muitas dessas iniciativas realizaram também análises socioeconômicas e de titularidade da terra a fim de dar suporte às atividades de campo. Na maioria dos casos, os trabalhos técnicos foram realizados pela Conservação Internacional e por seus parceiros locais ou, em alguns projetos, por consultores contratados.

Fatores que facilitam o desenvolvimento dos aspectos técnicos:

Em todas as iniciativas pesquisadas, diversos fatores facilitaram o desenvolvimento das atividades requeridas. O envolvimento de parceiros sólidos com prévia experiência nas questões técnicas (tais como experiência em estimativa de biomassa, aplicação das metodologias existentes para

contabilização de carbono e desenvolvimento de novas metodologias) tem sido crucial para assegurar que as análises sejam feitas de forma científica, e sigam as diretrizes dos padrões requeridos para projetos. Em algumas iniciativas a disponibilidade de informações específicas sobre o uso do solo, os estoques de carbono, a titularidade da terra e as condições socioeconômicas do local facilitaram o desenvolvimento do projeto. Boa coordenação entre parceiros no que diz respeito aos aspectos técnicos e à experiência prévia com iniciativas florestais de carbono também têm sido fundamentais.

Desafios encontrados quanto aos aspectos técnicos:

Os principais desafios técnicos com que os gerentes de projetos se depararam dizem respeito principalmente à obtenção e ao acesso às informações necessárias para as estimativas de estoques de biomassa e estabelecimento das linhas de base para as emissões de carbono. Muitas iniciativas têm tido dificuldades em obter informações específicas do local do projeto, bem como dados confiáveis sobre sensoriamento remoto, padrões de biomassa e desmatamento. Outro problema citado com frequência em iniciativas de reflorestamento tem sido a falta de dados sobre inventário florestal e em relação à silvicultura de espécies arbóreas nativas na área do projeto, bem como a identificação de quais áreas são elegíveis para este tipo de projeto. Além disso, o desenvolvimento de linhas de base para as iniciativas de REDD+ tem sido prejudicado pela falta de metodologias aprovadas e disponíveis.

Financiamento

Situação do financiamento: Iniciativas florestais de carbono exigem financiamento substancial para o desenvolvimento, a implementação e o monitoramento dos projetos. A obtenção desses recursos pode ser uma das atividades mais difíceis no escopo do projeto. As 12 iniciativas analisadas neste relatório são apoiadas por uma grande variedade de fontes de financiamento – geralmente de múltiplos doadores – que incluem uma combinação de doações filantrópicas, financiamento de carbono e apoio governamental. Entretanto, conseguir um fluxo contínuo de financiamento tem sido difícil e muitas iniciativas têm sofrido com atrasos nas fases de desenvolvimento e/ou implementação.

Fatores que facilitam o financiamento: Uma variedade de fatores tem facilitado a obtenção de financiamento por parte de iniciativas florestais de carbono. Todas estas iniciativas foram especificamente projetadas para gerar benefícios ambientais e sociais, além dos benefícios climáticos, o que tem ajudado a atrair o interesse de doadores e investidores. Demonstrar que os

projetos florestais de carbono florestal são rigorosamente científicos, bem projetados e apoiados por forte especialização técnica também encoraja o investimento. Em alguns casos, o desenvolvimento de iniciativas piloto em pequena escala - tais como atividades de reflorestamento -, também tem atraído investidores ao mostrar como as atividades específicas irão funcionar na prática e que estas são viáveis e ainda geram experiência para implementação gradativa em maior escala. Algumas iniciativas também alavancaram mais financiamento por terem realizado estudos de viabilidade que podem ser usados para atrair doadores e investidores, ou por meio de parcerias com outras organizações que têm interesse em oferecer recursos para reflorestamento e atividades florestais de carbono. O desenvolvimento de projetos florestais de carbono em regiões que já contam com ações anteriores junto às comunidades locais, também ajuda a dar segurança aos doadores sobre o sucesso potencial das iniciativas e aumentaram o apoio obtido.



Reunião para o engajamento dos atores locais no projeto de Alto Mayo, Peru.

Desafios para a obtenção de financiamento: Apesar de todas as 12 iniciativas terem conseguido algum tipo de financiamento para o desenvolvimento dos projetos, o levantamento de fundos continua a ser um desafio crucial. Quase todos os projetos tiveram dificuldades em obter financiamento suficiente para cobrir os altos custos da sua estruturação inicial. Outro desafio tem sido assegurar a continuidade dos recursos financeiros para dar continuidade às atividades de campo, aos processos de envolvimento

de atores e ao monitoramento. Uma limitação importante incide na geração de fluxo de caixa para o projeto, pois a receita projetada pelas atividades florestais de carbono nem sempre é suficiente para cobrir a totalidade dos custos de elaboração do projeto, sua implementação e a operação (incluindo a fase de desenvolvimento do Documento de Concepção do Projeto - DCP e Certificação). Os custos das atividades não técnicas - tais como o engajamento de atores locais, o envolvimento governamental, a comunicação e o treinamento -, são também elevados, o que leva este tipo de projeto a ser menos atrativo aos potenciais investidores e/ou doadores.

Envolvimento de atores locais

Situação do envolvimento de atores locais: O sucesso das iniciativas florestais de carbono, da mesma forma que outros projetos de conservação, dependem em grande parte do efetivo engajamento e apoio dos atores locais. Todos os projetos pesquisados neste relatório já haviam investido tempo e recursos consideráveis no envolvimento dos atores locais, inclusive com comunidades e outros proprietários de terra que vivem nas áreas do projeto ou adjacências, por meio de outros projetos, reuniões comunitárias constantes, visitas de campo e oficinas de treinamento.

Fatores que facilitaram o envolvimento de atores: Um dos principais fatores que ajudou a motivar os atores locais a participar dos projetos tem sido a possibilidade de receber os benefícios diretos das atividades de reflorestamento e/ou conservação florestal. Os benefícios mais destacados incluem a perspectiva de aumento de renda oriunda das receitas de venda de créditos de carbono, as atividades de subsistência sustentáveis e os empregos relacionados aos projetos. Outros atrativos incluem a possibilidade de aprender novas habilidades por meio de eventos e oficinas, o apoio no cumprimento de leis ambientais e a possibilidade de que o projeto ajude a esclarecer questões de titularidade da terra. Em muitas iniciativas, o envolvimento de atores locais é elevado quando existem boas relações anteriores entre os parceiros dos projetos e as comunidades locais, povos indígenas e outros proprietários de terras; além da compreensão clara do contexto local e dos registros das demais atividades ambientais. Em alguns locais, o envolvimento de atores foi facilitado pela presença de líderes locais que promoveram a iniciativa dos projetos, ou pela existência de estruturas sociais informais tal como associações de produtores, que foram essenciais para a obtenção do apoio dos atores locais.

Desafios encontrados para o envolvimento de atores: Mais de um terço dos parceiros pesquisados indicou que conquistar o envolvimento de atores locais foi um dos aspectos mais difíceis para o desenvolvimento das iniciativas florestais de carbono, devido a três fatores principais: i) necessidade de se obter comprometimento e apoio no período (>20 anos) de duração dos projetos; ii) dificuldade de assegurar aos atores locais benefícios tangíveis em curto prazo; e iii) necessidade de alcançar, treinar e negociar com um número geralmente grande de atores. Os desafios mais frequentemente mencionados consistem em como explicar claramente aos atores locais sobre o funcionamento dos projetos, como articular os potenciais benefícios e riscos e como gerenciar as expectativas dos participantes. Ademais, verificou-se que o prazo longo, às vezes de vários anos, entre o início do projeto e o recebimento de benefícios financeiros de crédito é um gargalo. Muitas das iniciativas subestimaram a quantidade de tempo e recursos necessários para contatar, envolver e treinar os atores locais e, muitas vezes, não destinaram esforços suficientes a esses elementos. Diversas iniciativas tiveram também dificuldades em atingir os atores ou organizar atividades com determinados grupos, seja em razão da localização remota das comunidades, do grande número de atores ou da presença de pessoas ilegalmente estabelecidas no local. Trabalhar com assentados ilegais na área do projeto, que descumprem alguma lei ambiental ou que tiveram experiências anteriores negativas com projetos de conservação tornou o envolvimento ainda mais difícil por causa de descrença no governo ou nas ONGs.

Envolvimento do governo

Descrição do envolvimento governamental: O setor público pode desempenhar um papel importante no apoio ao desenvolvimento e à implementação dos projetos, dentre as quais se destacam: endossar as iniciativas florestais de carbono; propiciar recursos e/ou suporte técnico; facilitar o acesso a informações e dados das regiões e/ou áreas dos projetos; assegurar o apoio político; criar os mecanismos jurídicos e as políticas para a execução dos projetos; e integrar as iniciativas às estratégias e programas de desenvolvimento nacional.

Todas as 12 iniciativas pesquisadas receberam algum grau de apoio governamental, seja em nível local, regional/estadual ou nacional, sendo que dez dessas iniciativas receberam apoio em múltiplos níveis. O tipo de suporte dado pelos governos variou entre os diferentes projetos. Todos receberam algum tipo de suporte técnico e a maioria recebeu ajuda para a identificação e o envolvimento de atores locais. Em cerca de metade das iniciativas, os governos forneceram também importante apoio político por meio de endosso ou

promoção oficial das iniciativas dentro de estratégias nacionais. Um subgrupo de iniciativas recebeu também apoio governamental direto em termos de recursos humanos, infraestrutura governamental e, em alguns poucos casos, financiamento.

Fatores que facilitaram envolvimento governamental: Há uma variedade significativa de fatores importantes para a obtenção do apoio e do envolvimento governamental nos projetos. Um fator chave é a preexistência de boas relações entre parceiros e o governo, e a boa vontade de autoridades para endossar as iniciativas dentro e fora do governo. Da mesma forma, as iniciativas foram apoiadas pelo setor público devido ao interesse em desenvolver a capacitação e a experiência em projetos florestais de carbono florestal e REDD+ de modo geral, bem como na participação em treinamentos e atividades piloto. Por fim, o setor público têm apoiado iniciativas florestais de carbono como forma de promover políticas de conservação e de desenvolvimento rural já existentes, e/ou como meio de obter importantes benefícios associados, tais como a conservação da biodiversidade, o fornecimento de água e a melhoria da qualidade de vida das populações.

Desafios encontrados no trabalho com governos: Embora o setor público demonstre apoio às iniciativas, de modo geral, todas encontraram, periodicamente, dificuldades em trabalhar com este setor. Esses desafios decorreram principalmente pela ausência de: políticas públicas sobre mudanças climáticas; regulamentos claros para guiar o desenho e a implementação de atividades florestais de carbono, em especial de REDD+; clareza sobre os direitos de comercialização do crédito de carbono gerado pelas iniciativas e projetos.

Cerca de metade das iniciativas apresentaram lacunas na titularidade dos direitos de uso da terra, o que foi considerado também como uma barreira crítica. Outro desafio comum foi a falta de integração entre as atividades florestais de carbono e as estratégias e programas governamentais mais amplos, que afetam diretamente o uso da terra e florestas, como por exemplo, as políticas de desenvolvimento rural, as políticas agrícolas e os programas de infraestrutura, que frequentemente geram resultados conflitantes. Outros problemas usuais são: a falta de experiência e de capacitação do setor público em atividades florestais de carbono; ao mesmo tempo, a subsequente necessidade de treinamento e capacitação em razão da grande rotatividade do funcionalismo público; a falta de recursos financeiros suficientes para dar apoio aos projetos; a morosidade nos processos governamentais; a falta de comunicação; e o apoio político inconsistente.



Treinamento dos membros da comunidade local em técnicas de inventário florestal, Selva Lacandona, México.

Recomendações

Recomendações para desenvolvedores de iniciativas florestais de carbono

Com base nos desafios e fatores facilitadores encontrados nas 12 iniciativas florestais de carbono, definimos uma lista de recomendações para a elaboração, o desenvolvimento e o manejo - em nível local - de atividades florestais de carbono. Salientamos que esta lista não é excludente e, enfatiza prioritariamente as questões essenciais para o sucesso dos projetos florestais de carbono, tanto de reflorestamento quanto de REDD+. Dessa forma, focam-se principalmente os estágios iniciais de desenvolvimento, sendo que outros desafios e recomendações provavelmente surgirão ao longo dos estágios subsequentes de execução das iniciativas e projetos.

Recomendações sobre parcerias e gerenciamento

- **Forme uma equipe forte, experiente e multidisciplinar para conduzir o projeto**, incluindo especialização em ciências florestais, mensuração de biomassa e contabilidade de carbono; experiência em conquistar o envolvimento de atores locais e familiaridade com o contexto social local; sólida capacitação de gerenciamento de projetos; habilidade para criar boas relações com autoridades governamentais e conhecimento detalhado das leis nacionais e internacionais aplicáveis.
- **Envolva parceiros que tenham boa experiência no envolvimento de atores locais** e que já tenham tido projetos com as comunidades e/ou povos indígenas na área onde as atividades de reflorestamento e/ou REDD+ serão realizadas. A familiaridade destes parceiros e o bom histórico de relacionamento darão importante credibilidade e facilitarão os trabalhos de campo. Quando for apropriado, envolva organizações de representantes de povos indígenas e/ou comunidades locais como parceiros na elaboração

e implementação do projeto. Esse envolvimento direto aumenta o sentido de participação e credibilidade do projeto entre os atores locais, e agrega conhecimento e experiências locais que podem aumentar as chances de sucesso em longo prazo.

- **Empenhe-se em construir uma estrutura simples de parcerias, optando por um número gerenciável de parceiros.** O número ideal de parceiros irá variar de acordo com o tamanho e a complexidade que a iniciativa estiver buscando. Entretanto, estruturas simples e parcerias pequenas e bem definidas geralmente facilitam as tomadas de decisão, a comunicação e a coordenação.



Visita de campo ao Parque Nacional Mantadia, como parte do workshop sobre Desenvolvimento de Projetos Florestais de Carbono em Madagascar.

- **Identifique um “parceiro central” para coordenar as atividades, gerenciar a iniciativa e manter os demais parceiros informados dos progressos e problemas.** Esse parceiro central deve ser tecnicamente forte, compreender todos os aspectos do projeto, políticas, questões técnicas, envolvimento de atores, atividades de campo, e ter capacidades e recursos suficientes para liderar o projeto. O parceiro central deve ter sólida capacidade gerencial, visando manter a integridade das finanças do projeto e a administração clara e transparente dos contratos e dos relatórios aos doadores e investidores. Também, vale lembrar que este parceiro poderá mudar no decorrer da vida útil do projeto; entretanto, a continuidade deste é fundamental, especialmente durante as fases de elaboração e implementação do mesmo.

- **Utilize parcerias e relacionamentos anteriores para assegurar a confiança entre parceiros e atores locais**, e para criar uma cultura de confiança e colaboração. Como iniciativas de carbono são complexas e muito recentes, e continuarão por pelo menos mais 20 anos, os parceiros devem estar confortáveis para trabalhar uns com os outros ao longo do tempo.
- **Estabeleça uma visão clara do que a iniciativa florestal de carbono pretende atingir e assegure que os parceiros e atores concordem com essas metas.** Além de estabelecer metas claras de mitigação (por exemplo: número de hectares reforestados ou hectares de florestas protegidas de desmatamento), os parceiros devem também discutir e concordar sobre as metas do projeto em termos de co-benefícios tais como conservação da biodiversidade e diminuição da pobreza, já que muitos parceiros têm forte interesse nesses resultados.
- **Especifique claramente os papéis e responsabilidades de cada parceiro e formalize essa estrutura por meio dos contratos e acordos apropriados.** Assegure que todos os parceiros compreendem como seus “componentes” estão relacionados às atividades dos demais parceiros; que resultados são esperados e que papéis são necessários desempenhar para atingir os compromissos assumidos. Deve-se atentar para que todos os parceiros tenham a capacitação e o conhecimento necessários para se envolverem ativamente no projeto.
- **Avalie a capacitação e o conhecimento de todos os parceiros no início da iniciativa para identificar lacunas e necessidades de treinamento sobre questões relacionadas ao carbono florestal**, e crie um programa de treinamento para sanar essas necessidades. Embora nem todos os parceiros precisem se tornar especialistas em todas as questões técnicas, eles devem estar familiarizados com os conceitos básicos de carbono florestal e entender claramente como essas iniciativas funcionam.
- **Crie uma estratégia detalhada para a comunicação e coordenação entre parceiros que assegure reuniões e canais de comunicação regulares.** Pretende-se com isto, o estabelecimento de mecanismos, reuniões e visitas semanais ou mensais ao local, para um feedback constante que, facilite, desta forma as tomadas de decisão e a solução de problemas. Garante-se, assim, a presença constante em campo e o treinamento eficiente tanto dos parceiros quanto dos atores locais, permitindo o gerenciamento flexível do projeto e dos envolvidos.

Desenvolvimento de aspectos técnicos

- **Conduza habilmente os aspectos técnicos das iniciativas florestais de carbono, tais como as estimativas de biomassa, a análise de desmatamento, o estabelecimento de linhas de base e o cálculo de redução de emissões para redigir o Documento de Concepção do Projeto (DCP), assegurando seu rigor científico e sua credibilidade.**

Os diversos especialistas devem estar familiarizados com os procedimentos da CQNUMC (Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), com as Diretrizes de Boas Práticas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) para Uso da Terra, Mudança do Uso da Terra e Florestas (LULUCF, em inglês), com o MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) ou metodologias de REDD+, para que estejam cientes das exigências dos diferentes esquemas de certificação (Padrão de Carbono Voluntário - VCS, em inglês e Padrão de Clima, Comunidade e Biodiversidade - CCBS, em inglês, entre outros). Também necessitam contar com amplo conhecimento do local e do contexto do projeto.

- **Antes de começar a estruturar a elaboração do projeto, identifique, colete e sistematize todos os dados biofísicos e socioeconômicos disponíveis sobre a região onde as atividades florestais de carbono serão realizadas,** incluindo imagens de satélite, dados sobre uso do solo, dados de biomassa, informações sobre as alterações no uso da terra, os vetores de desmatamento, a titularidade das terras e as informações socioeconômicas locais.

- **Identifique quaisquer lacunas de informações chave que possam exigir coleta adicional de dados e estabeleça um processo de obtenção dessas informações dentro de um cronograma realista, considerando que isso poderá exigir trabalho de campo intensivo.**

Integre e coordene esse processo dentro do mais amplo plano de trabalho de gerenciamento de projeto. Além disso, crie e atualize regularmente uma base de dados detalhada de todas as informações relacionadas ao projeto (inclusive dados inéditos) para facilitar o gerenciamento de dados, desenvolvimento do DCP e a sua validação /verificação.

- **Defina cuidadosamente quais os padrões de certificação, a metodologia e/ou o enfoque (de projeto ou programa) são mais apropriados para uma determinada iniciativa florestal de carbono,** considerando-se as diferenças quanto a exigências de dados, critérios de elegibilidade de terras, envolvimento governamental, dificuldades técnicas,

processos de auditoria e grau de atratividade para doadores e investidores. Sempre que possível, adote ou adapte metodologias existentes ao invés de criar novas metodologias o que é mais custoso, difícil e demorado. Adicionalmente, para certificar no CCBS os benefícios sociais e ambientais de seus projetos, os desenvolvedores das iniciativas devem empenhar-se em aderir a um padrão rigoroso de contabilidade de carbono, tais como o MDL e o VCS, assegurando a credibilidade do sequestro e redução de emissões pretendidas.

- **Identifique e aprenda com outras iniciativas florestais de carbono florestal desenvolvidas em contextos similares e use técnicas comprovadas ou abordagens bem sucedidas nos contextos locais.** Criar grupos de diálogo e mesas redondas sobre questões técnicas entre envolvidos em atividades de carbono de um mesmo país ou região pode ser uma boa maneira de trocar experiências sobre como lidar com os obstáculos técnicos específicos e adicionalmente estimular a cooperação.

Captação de financiamento e administração de fundos

- **Estruture o desenho das iniciativas florestais de carbono de forma que elas produzam co-benefícios sociais e ambientais claros, além dos benefícios de mitigação de clima.** Embora a robustez no cálculo da redução de emissões seja o principal fio condutor de investimentos no mercado de carbono, a incorporação de co-benefícios claros e factíveis no escopo do projeto o tornará mais atraente a doadores e investidores, assim como para governo e agentes locais, facilitando sua sustentabilidade em longo prazo.
- **Desenvolva uma estratégia clara de marketing e comunicação para promover a iniciativa e atrair investimentos.** Identifique características singulares ou especiais da iniciativa que possam torná-la atraente aos investidores enfatizando, por exemplo, benefícios diferenciais de conservação para as comunidades locais.
- **Explore diversas fontes de financiamento (filantrópicas, investimentos privados etc.) para assegurar recursos iniciais que custeiem as despesas de elaboração do projeto e de desenvolvimento do DCP.** Uma iniciativa bem desenhada aumentará as chances de implementação bem sucedida e a possibilidade de levantar fundos adicionais. Sempre que possível, procure doadores dispostos a se envolver por todo o prazo de duração do projeto, a fim de assegurar

que haja recursos financeiros suficientes para custear todos os diferentes estágios de seu desenvolvimento, evitando quaisquer lacunas na disponibilidade destes recursos.

- **Esteja ciente de que receitas advindas de carbono podem cobrir apenas uma fração dos custos de elaboração, implementação e gerenciamento do projeto e que outros financiamentos, não relacionados a carbono, podem também ser necessários.** Ademais, esteja ciente do fato de que as receitas oriundas da comercialização dos



Amostragem da biomassa herbácea no projeto Tengchong, China.

créditos de carbono somente acontecerão após os créditos serem gerados e verificados, de tal forma que pode haver uma lacuna de vários anos entre o início das atividades de campo e a geração de receitas da venda de créditos de carbono. Essas questões precisam ser cuidadosamente consideradas no orçamento do projeto bem como na parte de gestão e captação de fundos.

- **Prepare um planejamento financeiro para o projeto indicando os custos e a receita prevista com base no potencial de geração de créditos de carbono e de fluxo de caixa projetado.** Isso pode fazer com que o projeto pareça mais sólido aos olhos de potenciais doadores, mas também pode ajudar no processo de negociação, se puder demonstrar quanto de recursos financeiros e qual o preço do carbono (dólares por tonelada de CO₂ sequestrada ou não emitida) são necessários para cobrir os custos do projeto.

- **Use estrategicamente qualquer capital ou oportunidades de financiamento em curto prazo para alavancar outros recursos financeiros de longo prazo**, elaborando um estudo de viabilidade detalhado incluindo a viabilidade financeira, técnica, social e política, que possa demonstrar aos potenciais financiadores que a iniciativa florestal de carbono é um bom investimento. Desenvolver um documento conceitual com o qual se possa comercializar o projeto, em troca de créditos futuros é uma boa maneira de obter financiamento adicional para a finalização do DCP. O desenvolvimento de parcerias estratégicas também pode resultar em contribuições significativas, tais como a prestação do apoio técnico necessário ou o envolvimento com atores locais.
- **Desenvolva atividades piloto para demonstrar que iniciativas de reflorestamento ou de REDD+ são factíveis e úteis para angariar apoio de atores locais e atrair a atenção de investidores e doadores.** Estas, ao mesmo tempo fornecem experiência no campo de execução de projetos.
- **Assegure que haja financiamento suficiente não apenas para o desenvolvimento das questões técnicas - relacionadas ao carbono, mas também para atrair o envolvimento de atores, disseminar idéias e realizar treinamentos.** Se alguma oportunidade de financiamento é muito específica ao tema carbono como, por exemplo, o desenvolvimento de linhas de base, obtenha financiamento complementar para custear as despesas de outras atividades não relacionadas ao carbono, já que elas podem ser igualmente importantes para o desenvolvimento do projeto.
- **Promova transparência financeira entre todos os parceiros e atores** de modo a deixar claro quais recursos financeiros estão disponíveis e como eles estão sendo utilizados, para evitar desconfiança e mal-entendidos entre os parceiros envolvidos no projeto. Se houver escassez de recursos financeiros, seja muito claro sobre como cada parceiro está contribuindo para o projeto, em relação a contribuições em bens ou serviços, por exemplo, a fim de evitar conflitos. Crie expectativas realistas sobre os valores e o cronograma de receita gerada pela venda dos créditos de carbono e, de início, determine a forma de distribuição dessa receita.

Envolvimento de agentes locais

- **Crie uma estratégia detalhada e flexível para envolver os atores locais, visando direcionar as atividades de extensão, comunicação, treinamento e garantindo, desta forma, a participação equitativa e justa de todos os agentes locais,** inclusive povos indígenas, assentados, comunidades locais e proprietários privados. Esse envolvimento deve ser personalizado para atender aos atores específicos envolvidos no projeto e no contexto socioeconômico local levando em consideração diferentes aspectos culturais, e deve ser desenvolvido preferivelmente com informações dos próprios agentes locais.
- **Utilize estruturas e redes sociais formais ou informais já existentes** como, por exemplo, associações de produtores, sistemas tradicionais de governança, comitês locais, de forma a facilitar encontros, oficinas e visitas de campo, compartilhamento de informações e organização de atividades de treinamento. Forneça informações e treinamento a líderes comunitários locais para ajudá-los a capacitar suas comunidades e buscar apoio e aprovação para participar da iniciativa.
- **Assegure que todos os agentes locais compreendam as atividades, as exigências e as condições das iniciativas florestais de carbono, que estejam cientes de seus papéis e responsabilidades, compreendam tanto os benefícios quanto os riscos potenciais e possam, assim, tomar decisões sobre a sua participação.** Deve-se destacar a importância de se garantir que os agentes locais possuam informações suficientes para tomar as decisões conscientes sobre as suas participações, seus papéis e suas responsabilidades no projeto. É também crucial criar expectativas realistas sobre a potencial magnitude de quaisquer benefícios, assim como do tempo que poderá levar até que esses benefícios possam ser usufruídos, com o objetivo de evitar possíveis conflitos no futuro e prevenir que os agentes locais percam o entusiasmo pela iniciativa.
- **Direcione recursos à capacitação dos agentes locais, para que eles tenham as informações e desenvolvam as capacidades necessárias para participar de forma eficaz das iniciativas.** Realize treinamento sobre os aspectos técnicos, elaboração de DCP, contabilização de carbono etc.; sobre as questões de execução para o estabelecimento e a manutenção dos plantios florestais e aprimoramento das técnicas de manejo agrícola; sobre as questões legais e administrativas de direitos fundiários e de propriedade do carbono; e sobre o gerenciamento e a repartição das receitas resultantes do projeto. Para iniciativas de reflorestamento, garanta que os participantes

tenham a capacitação necessária para a coleta de sementes, a produção de mudas, a manutenção de plantios, o monitoramento e o controle de incêndios. Para as iniciativas de REDD+, garanta que os agentes locais tenham acesso às informações sobre estratégias alternativas de uso do solo, tais como sistemas agroflorestais diversificados, pomares, entre outros, que serão usados para ajudar a reduzir o desmatamento e a degradação florestal.

- **Usando métodos participativos elabore cuidadosamente a iniciativa florestal de carbono de modo que ela produza benefícios claros e tangíveis aos agentes locais, além das receitas de carbono que são projetadas para o futuro.** Exemplos de possíveis benefícios – adicionais a receitas potenciais de carbono – incluem treinamento em melhores técnicas agropecuárias, desenvolvimento de sistemas agroflorestais diversificados, doações para projetos comunitários, sistemas de microcrédito para pequenos proprietários de terras e cooperação com o governo para esclarecer e formalizar a titularidade das terras. É importante que esses benefícios não diretamente relacionados ao crédito de carbono sejam visíveis desde o começo, para que os agentes locais sejam encorajados a continuar sua participação e não se frustrem com a espera por receitas financeiras da venda de créditos de carbono projetadas para o futuro.
- **Se for possível, crie uma pequena atividade “piloto” para demonstrar que a iniciativa florestal de carbono é possível, aumentando a compreensão sobre como ela funcionará.** Estabelecer um pequeno projeto de reflorestamento abrangendo poucos hectares ou com uma comunidade piloto pode servir de exemplo sobre o que o projeto pretende atingir, demonstrando os benefícios potenciais e ampliando a participação de todos os agentes. Da mesma forma, a criação de sistemas agroflorestais piloto ou de pequenas áreas de floresta que permitam o uso econômico ajudará a atrair maior interesse da comunidade por iniciativas de REDD+. Atividades piloto são também úteis para demonstrar a auditores e potenciais investidores que o projeto é viável.
- **Estabeleça um procedimento formal de monitoramento dos impactos sociais das atividades florestais de carbono e solicite/receba regularmente informações dos agentes locais sobre a percepção que estão criando em torno da iniciativa.** Crie um sistema de ajuste das atividades se os benefícios não estiverem surgindo ou se impactos negativos inesperados estiverem ocorrendo. Se possível, envolva e treine membros das comunidades para que eles mesmos possam realizar ou liderar as atividades de monitoramento.

Envolvimento do governo

- **Envolva ativamente representantes do governo em todas as etapas de elaboração, gerenciamento e implementação da iniciativa florestal de carbono para obter endosso governamental ao projeto e possíveis vínculos com as futuras estruturas de contabilização em nível nacional.** Isso poderá ser feito por meio de convites aos representantes para encontros, oficinas, eventos de treinamento e visitas de campo, fornecendo informações regulares e atualizadas sobre as atividades de campo, inclusão



Gerente do viveiro do parceiro local, Oréades, explicando a seleção de mudas para o projeto de Emas, Brasil.

de autoridades governamentais nos processos de tomada de decisão, campanhas sobre estratégias de conscientização e disseminação de idéias. Se possível, obtenha o endosso oficial do governo para tais iniciativas.

- **Envolva representantes de diversos níveis de governo (local, regional e nacional), bem como diferentes instituições a fim de garantir amplo apoio, compromisso e participação,** e procure “líderes” dentro da esfera governamental que possam ajudar a promover o projeto tanto dentro do governo quanto externamente (em fóruns internacionais, por exemplo).
- **Demonstre aos representantes do governo como o projeto poderá contribuir para iniciativas governamentais ou planos nacionais de desenvolvimento e assim ajudar no alcance dos objetivos políticos,**

conquistando apoio e engajamento. Se for o caso, estimule o governo a incluir iniciativas florestais de carbono em políticas públicas, de modo a assegurar o apoio e o financiamento em longo prazo.

- **Identifique políticas ou programas governamentais que possam conflitar com os objetivos do projeto,** como propostas de desenvolvimento de infraestrutura em áreas florestadas alocadas para REDD+, e coopere com o governo para solucionar os incentivos conflitantes.
- **Promova a capacitação no governo (tanto em nível político quanto técnico) de modo que ele possa efetivamente participar das iniciativas florestais de carbono e apoiá-las,** organizando regularmente eventos de treinamento e oficinas, coordenando visitas de campo para a demonstração dos locais de projeto e fornecendo apoio técnico específico e contínuo. É frequente a necessidade de treinamento em questões sobre a gestão de projetos florestais de carbono, processos de envolvimento de atores locais, monitoramento e verificação de contabilização de carbono, entre outras; é frequente, também, a necessidade de apoio técnico na parte de sensoriamento remoto, inventários florestais e definição de linhas de base. Para evitar problemas causados pela rotatividade de funcionários do governo, ofereça regularmente novas oportunidades de treinamento ou cursos de reciclagem para pessoal do governo.
- **Apóie o governo no desenvolvimento de políticas em nível nacional e nas estruturas jurídicas necessárias, quanto a legislação sobre direitos relacionados a carbono e compartilhamento de benefícios,** por exemplo, enfatizando lacunas, gerando feedback sobre projetos piloto, realizando a análise jurídica de legislação existente ou correlata e mantendo o governo informado sobre novos instrumentos políticos e estruturas legais que surjam em outros países. Em especial, coopere com o governo para esclarecer questões sobre titularidade de terras, propriedade de créditos de carbono, repartição de direitos e benefícios antes de implementar as atividades do projeto.
- **Desenvolva uma estratégia conjunta de comunicação com o governo para dar publicidade aos projetos,** tanto interna quanto externamente, desenvolvendo campanhas sobre estratégias de conscientização, produzindo materiais para disseminação de idéias (panfletos, programas na mídia etc.) e fazendo apresentações em eventos políticos e científicos de grande visibilidade.

Recomendações aos Formuladores de Políticas

Formuladores de políticas desempenham papel crítico para o sucesso das iniciativas florestais de carbono, no momento em que definem as ações internacionais sobre mudanças climáticas, e estabelecem as políticas nacionais, medidas e normas que determinam como as atividades de reflorestamento e conservação de florestas são executadas. Com base em nossa experiência em 12 iniciativas florestais de carbono, expomos aqui recomendações aos formuladores de políticas sobre como eles podem facilitar a elaboração e a implementação das atividades em campo (especialmente REDD+), para assegurar que as políticas e as medidas apropriadas relacionadas a carbono, promovam o envolvimento participativo dos agentes locais, garantam a capacitação técnica de qualidade no país para implementação de REDD+, e por fim direcionem investimentos para ações de redução de desmatamento.

Políticas governamentais e medidas jurídicas

- **Integre futuras políticas nacionais sobre REDD+ com estratégias mais amplas de desenvolvimento sustentável para evitar políticas conflitantes de uso da terra que possam prejudicar os esforços para reduzir o desmatamento e a degradação florestal.** Planos de desenvolvimento social e econômico, políticas de infraestrutura, subsídios agrícolas e políticas de planejamento fundiário devem ser analisados para garantir coerência com as políticas de REDD+. Particularmente, os países devem dedicar atenção especial a reformas políticas específicas sobre propriedade e uso da terra, titularidade e direitos de créditos de carbono e uso de subsídios agrícolas, precavendo-se que estas políticas não criem incentivos para a transformação de áreas de florestas em áreas desmatadas.
- **Fortaleça a capacidade técnica de todas as instituições governamentais pertinentes para que compreendam as implicações que uma política nacional de REDD+ pode causar na sua gestão e, conservativamente, como as políticas podem afetar a eficácia do REDD+.** É crucial que todas as agências governamentais que atuem sobre florestas e uso do solo – direta ou indiretamente – compreendam como o REDD+ funciona e quais atividades, políticas e medidas são necessárias para garantir seu sucesso. Deve-se dar especial atenção à capacitação

nos ministérios responsáveis pelo desenvolvimento de infraestrutura, mineração, energia e agricultura, para garantir coerência entre planos de desenvolvimento em andamento e iniciativas de REDD+.

- **Desenvolva dispositivos legais para estabelecer e transferir direitos sobre créditos de carbono, incluindo a regulamentação específica para a criação de um mecanismo transparente e justo de repartição de benefícios das receitas oriundas da comercialização dos créditos de carbono.** Essas disposições devem esclarecer a quem pertence o carbono dentro de determinada gleba de terra e quem tem o direito de usar, comprar ou comercializar quaisquer créditos de carbono potencialmente gerados. Ademais, essas disposições devem conter diretrizes sobre como tratar de direitos de créditos de carbono no contexto de direitos fundiários tradicionais em terras comunais e áreas onde há assentamentos.
- **Crie um sistema transparente de monitoramento e transferência para reportar como as receitas de comercialização de créditos de carbono são distribuídas entre os diversos atores, assegurando justa distribuição.** Considere a utilização de sistemas nacionais de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) como plataformas para pagamentos por carbono, já que sequestro e conservação de estoque de carbono é um serviço ambiental prestado pelas florestas.
- **Considere cuidadosamente como as áreas protegidas serão integradas na estratégia nacional de REDD+, já que estas frequentemente apresentam significativo estoque de carbono e são mecanismos efetivos de redução de desmatamento.** Deve-se dar particular atenção ao aprimoramento de governança em áreas protegidas, garantindo a permanência dos estoques de carbono nessas terras.

Envolvimento dos atores

- **Promova atividades de subsistência sustentáveis para as comunidades locais, tais como sistemas agroflorestais, manejo sustentável de florestas e manejo comunitário da terra, garantindo que tenham emprego e oportunidades de geração de renda.** Essas atividades podem ajudar a reduzir os níveis de desmatamento e degradação e são altamente compatíveis com os propósitos do REDD+, ao mesmo tempo em que propiciam importantes co-benefícios sociais e ambientais.

- **Desenvolva um programa abrangente de consultas participativas e de disseminação de idéias para educar atores em níveis nacional e local sobre REDD+ e proporcione um processo regular de feedback sobre a estratégia nacional de REDD+, garantindo que os atores relevantes sejam adequadamente atendidos.** Em nível nacional, um programa deve assegurar que informações apropriadas sejam disseminadas ao público em geral, a todas as agências governamentais e ao setor privado em enfoques nacionais e locais de REDD+. Em nível local, o programa deve propiciar o envolvimento e a participação adequados de todos os grupos de atores inclusive comunidades locais, povos indígenas, fazendeiros, proprietários individuais e posseiros que possam impactar ou ser impactados por políticas e medidas governamentais sobre REDD+. O programa de disseminação



Membros da associação de agricultores locais plantando um piloto de 20 hectares, projeto Quirino, Filipinas.

das idéias deve incluir: i) atividades de fomento à capacitação, para que os agentes locais tenham a habilidade e a capacidade para participar das iniciativas florestais de carbono; ii) mecanismos claros para o fornecimento de informações regularmente atualizadas sobre políticas e atividades de REDD+ aos atores, além da troca de informações e dados entre os mesmos.

- **Assegure que os atores compreendam o REDD+ e possam tomar decisões conscientes sobre sua participação por meio da articulação da política de REDD+ em linguagem simples e do fornecimento de materiais de comunicação de fácil compreensão.** Crie e divulgue informações claras, simples e básicas sobre os conceitos de mudanças

climáticas, carbono florestal e REDD+ por meio de oficinas, encontros e programas de rádio, para fomentar a capacitação dos atores e facilitar sua participação. Sempre que possível, valha-se de quaisquer materiais de treinamento e de disseminação das idéias já existente que tenha sido desenvolvido por ONGs, consultores e universidades com experiência anterior em projetos florestais de carbono.

- **Trabalhe com organizações locais ou grupos da sociedade civil como alternativas para a disseminação dos conceitos e idéias entre atores e seu envolvimento com REDD+.** Estruturas locais tais como redes, grupos de cooperativas de rurais, organizações indígenas, redes de governos regionais entre outros, podem ser aliados úteis para a estruturação de atividades práticas, disseminação de informações, organização de treinamentos e canalização de feedback de atores.
- **Desenvolva uma plataforma de compartilhamento de experiências para que os gerentes de campo possam acessar o conhecimento e a experiência adquiridos em outras iniciativas florestais de carbono;** também para, que as agências governamentais possam basear-se nas diversas experiências de campo e contribuam, assim, para a elaboração das políticas nacionais de REDD+. Organize regularmente oficinas entre todos os parceiros que trabalham nas atividades florestais de carbono tanto Aflorestamento/Reflorestamento quanto REDD+, no país ou na região, para dividir experiências e analisar os fatores que facilitaram e os desafios encontrados durante os projetos.

Aspectos técnicos

- **Proporcione diretrizes e estruturas claras para a implementação de iniciativas florestais de carbono em diferentes escalas e seus vínculos às estruturas de contabilização e estratégias de REDD+.** Essas diretrizes devem assegurar que haja um direcionamento técnico claro e comum para o desenvolvimento de iniciativas de REDD+ e, principalmente, estabelecer de forma clara sobre como a contabilização de carbono em nível subnacional será vinculada às metodologias de contabilização nacionais. Essas diretrizes nacionais devem também estipular como as iniciativas subnacionais devem lidar com questões sociais e ambientais.
- **Aperfeiçoe a capacitação técnica nos ministérios e agências governamentais para assegurar que o governo esteja apto a estabelecer linhas de base nacionais, possa desenvolver um**

esquema de contabilização em nível nacional e implementar o REDD+ com sucesso. Em especial, crie e aprimore a capacitação em quantificação de carbono, desenvolvimento de linhas de base, análise do uso da terra e modelagem de desmatamento, inventário florestal e inventário de gases de efeito estufa baseado nas diretrizes do IPCC.

- **Colete, organize e centralize os dados socioeconômicos exigidos para as iniciativas de REDD+ e facilite o acesso a essas informações, classificando-as por local de projeto.** Informações particularmente importantes incluem dados técnicos tais como imagens de satélites, informações sobre o uso da terra e florestas, dados sobre biomassa e dados sobre propriedade da terra, atividades fundiárias e condições socioeconômicas.



Engajamento de atores locais para a visita de campo à comunidade Junín no Corredor Bogotá, Colômbia.

Aspectos financeiros

- **Considere a criação ou o apoio a mecanismos que proporcionem o financiamento up front dos projetos durante sua fase inicial, uma vez que o acesso a fundos no início do projeto é crucial.**

Tais mecanismos podem abrir o canal com doadores e investidores considerando uma variedade de fontes nacionais e internacionais, incluindo tanto fundos públicos como privados. É essencial que qualquer mecanismo de financiamento seja transparente e que possa ser gerenciado de forma a garantir seu uso eficiente.

- **Facilite o fluxo de recursos a partir de uma variedade de doadores e/ou investidores externos se for permitido, para o desenvolvimento de atividades florestais de carbono, criando melhores condições de acesso aos financiamentos externos.** Governos podem incentivar o capital privado acerca de iniciativas florestais de carbono por meio da criação de condições favoráveis de investimentos como, por exemplo, a regulação do crédito de carbono florestal e normas para comercialização, e políticas nacionais claras, incluindo mecanismos que oficialmente reconheçam projetos e que permitam creditação subnacional, uma vez que a estrutura de contabilização nacional esteja adotada. Governos podem considerar o uso do mercado voluntário como uma forma de superar a lacuna entre o financiamento inicial necessário e o início das atividades de projeto até que um regime completo de carbono florestal esteja devidamente colocado.

NOSSA VISÃO

Imaginamos um mundo próspero e saudável no qual a sociedade tenha o compromisso de cuidar da natureza, nossa biodiversidade global, e de valorizá-la para o bem-estar permanente das pessoas e de todas as formas de vida na Terra.

NOSSA MISSÃO

Promover o bem-estar humano fortalecendo a sociedade no cuidado responsável e sustentável para com a natureza, nossa biodiversidade global, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.



**CONSERVACIÓN
INTERNACIONAL**

2011 Crystal Drive, Suite 500
Arlington, VA 22202 USA

800.406.2306

www.conservation.org

PHOTOS TOP TO BOTTOM, LEFT TO RIGHT:

© ROBIN MOORE; © CI-GUATEMALA/
PHOTO BY MIRIAM CASTILLO; © CI/ PHOTO
BY CELIA HARVEY; © AMPF PARK SERVICE/
PHOTO BY RAMIRO GALOC; © AMBIO; ©
CI/ PHOTO BY CELIA HARVEY; © CI-CHINA;
© CI/ PHOTO BY OLAF ZERBOCK; ©
CI-PHILIPPINES/ PHOTO BY ESTRELLA
PASION; © CI-COLOMBIA/ PHOTO BY
SANDRA SGUERRA